

## PRÁTICA DE ANÁLISE LINGÜÍSTICO-SEMIÓTICA EM PERSPECTIVA DIALÓGICA: A AMBIÊNCIA NARRATIVA EM CONTOS DE LYGIA FAGUNDES TELLES

Fernanda Michels Gomes<sup>1</sup>  
Márcia Adriana Dias Kraemer<sup>2</sup>

### CONSIDERAÇÕES INICIAIS

Este estudo, com caráter de relato de pesquisa em andamento, procura compreender a ambiência em textos-enunciados do gênero discursivo conto, analisando a construção do ambiente de Lygia Fagundes Telles, com recorte em *Venha ver o pôr do sol* (Telles, 2007). O conto escolhido não retrata apenas uma narrativa, mas um universo próprio da autora, em que o ambiente é construído para se integrar ao todo, como um personagem. O conto em questão apresenta um ambiente único, propiciando uma análise sob diversas perspectivas arquetípicas.

Dessa forma, **questiona-se** em que medida se constrói a ambiência narrativa em contos de Telles? Nesse viés, o **objetivo geral** é analisar a natureza constitutiva e orgânica do gênero discursivo conto, sob a perspectiva dialógica da linguagem, explorando suas manifestações e dinâmicas linguístico-semióticas, direcionadas à leitura e à prática de análise linguístico-semiótica de base dialógica, a fim de compreender em que medida se constrói a ambiência da narrativa em textos de Telles. Os **objetivos específicos** são: a) pesquisar sobre a ambiência narrativa na teoria literária em relação a contos; b) identificar como se constrói a ambiência narrativa em *Venha ver o pôr do sol* (Telles, 2007), com foco na leitura e na prática análise linguístico-semiótica de base dialógica.

Esta pesquisa **justifica-se** em função do desejo de conhecer e entender a influência que a ambientação exerce sobre uma narrativa, que desempenha um papel significativo, crucial para o desenvolvimento dos personagens e eventos da trama. Desse modo, a ambientação estabelece uma atmosfera que está diretamente ligada ao desenvolvimento da narrativa, influenciando a experiência do leitor.

A metodologia adotada, por sua vez, envolve uma análise textual detalhada relacionada à ambientação, revisando criticamente a literatura dos contos de Telles (2007). Ao final deste artigo, espera-se proporcionar uma compreensão mais profunda, não apenas dos contos abordados, mas também da relevância da ambiência literária na construção de significados e na produção de sentidos dos textos-enunciados em análise.

Para a clareza do estudo, organiza-se o resumo em três seções: a primeira trata do caminho metodológico da investigação; a segunda, da teoria dialógica da linguagem sobre os gêneros discursivos, com delimitação no conto; a terceira pesquisa a natureza constitutiva e orgânica do gênero, para fins de estudo da ambiência narrativa.

<sup>1</sup> Acadêmica do Curso de Letras – Português e Espanhol – Licenciatura, 9ª Fase. Universidade Federal da Fronteira Sul – UFFS, *Campus* Realeza, Paraná. fernandamichelsgomes@gmail.com

<sup>2</sup> Doutora em Estudos da Linguagem pela Universidade Estadual de Londrina – UEL, Londrina, Paraná. Bolsa Capes. Docente do Curso de Letras – Português e Espanhol – Licenciatura. Universidade Federal da Fronteira Sul – UFFS, *Campus* Realeza, Paraná. marcia.kraemer@uffs.edu.br

## 1 METODOLOGIA

A metodologia adotada nesta investigação ainda em andamento envolve uma análise textual detalhada relacionada à ambiência narrativa, revisando criticamente a literatura dos contos de Telles (2007). Assim, o percurso metodológico caracteriza-se como de uma pesquisa teórica, fundamentada na perspectiva dialógica da linguagem (Bakhtin, 2016[1976]; 2003[1979]; Volóchinov, 2018[1929]), de cunho qualitativo-interpretativo, de acordo com a Linguística Aplicada – LA (Moita Lopes, 2006; Kleiman; Vianna; De Grande, 2019), com fins explicativos (Severino, 2007). A geração de dados acontece por documentação indireta, bibliográfica e documental, a partir do estudo teórico e do *corpus* investigativo. O método de análise principal é dialético, uma vez que seu foco é no processo e não somente nos resultados, tendo como procedimentos secundários o método histórico e o comparativo.

## 2 A LINGUAGEM EM PERSPECTIVA DIALÓGICA: O GÊNERO DISCURSIVO LITERÁRIO CONTO

A perspectiva dialógica da linguagem, fundamentada pelo filósofo russo Mikhail Bakhtin, enfatiza um fenômeno interativo, onde o significado é gerado a partir de um diálogo entre diferentes vozes, contextos, pontos de vista e interação social, ou seja, cada enunciado carrega uma visão de mundo. De acordo com essa concepção, a comunicação é orientada entre um locutor e um interlocutor em situações formais ou informais. De acordo com essa concepção, a comunicação é orientada entre um locutor (autor) e um interlocutor (leitor) em situações formais ou informais. Dessa forma o autor sempre considera o seu ouvinte, tendo uma intenção discursiva, tendo plena noção de que seu leitor será passivo (Bakhtin, 2003[1979]). A interação do social com o cultural cruza épocas e se entende que o estudo da literatura a transcende. Ela reflete uma imensidão de vozes que se associam, entrelaçam-se, embatem-se, conflituam-se, em um processo dialético e dialógico constante (Kraemer, 2014).

A compreensão dos aspectos mais profundos de um diálogo é possibilitada pelo entendimento acerca da interação entre culturas e contextos. Essa troca, que acontece entre os questionamentos e respostas, beneficia os interactantes, sem que ocorra perda de identidade dos sujeitos envolvidos no processo comunicativo (Kraemer, 2014), mantendo sua singularidade (Bakhtin, 2003[1979]). A abordagem histórica e a literária podem sofrer da falta de aprofundamento de contextos culturais, sendo limitadas sem uma verdadeira imersão (Kraemer, 2014). Essa limitação debilita a compreensão das obras e conseqüentemente os autores. É por meio da interação e do diálogo entre culturas que se torna possível uma análise mais fértil, além da compreensão de influências, conflitos e as motivações que moldam esse universo criado.

É importante compreender que o indivíduo está em constante interação com espaço ao seu redor, em vez de tratar com uma unidade isolada sendo essa reflexão de fronteiras externas discutida por Bakhtin (2003[1979]). Essa consciência permite ao sujeito traçar seus limites e reconhecer sua situação e espaço no mundo, e através dessas limitações confrontamos de forma compreensiva a própria existência. Dessa forma, essa perspectiva dialoga, com a necessidade do estudo literário que envolve com as complexidades culturais e contextuais (Kraemer, 2014). Pois é nessa complexidade envolvida com o “outro” que a experiência é revelada em sua totalidade (Bakhtin, 2003[1979]). A complexidade na filosofia de Bakhtin, se dá principalmente pela maneira que percebemos a diferença entre nós mesmos e o outro - compreensão

do "eu" e do "outro" - destacando a complexidade da interação humana. Essa perspectiva proporciona uma visão mais plena, divergente da autorrepresentação interna e superficial, confrontando as próprias limitações. A interação com o outro revela aspectos ocultos da própria humanidade, atendimento tanto esteticamente como ética.

Ao aplicar essa concepção ao estudo literário, é fundamental considerar o diálogo entre autor, obra e leitor, ao contrário de limitar a leitura isolada do texto. Levando em conta as diferentes culturas, geográficas e históricas. Deste modo o "eu" e o "outro" já citado anteriormente, são explorados e instigados, abrindo espaço para perspectivas abrangentes. Essa abordagem, estima as obras em suas complexidades, profundidade e diversidade decorrentes da experiência humana esculpindo a criação e recepção. Bakhtin (2003[1979]) argumenta que a compreensão e a construção de um enunciado, para o aprendizado da língua não se limita a simples assimilação de palavras e frases isoladas. Esses gêneros levam as práticas culturais, históricas e sociais que são inseridas.

Com o início na infância, quando começamos e fazemos uso da fala, somos inseridos em um diálogo dinâmico e contínuo com o mundo que estamos expostos. Dessa forma, fica claro que a linguagem e por sequência a literatura estão enraizadas nos contextos culturais e sociais. Levando em conta essa interação do texto, do autor, do leitor e como essas interações moldam essa visão mundo (Volóchinov, 2018 [1929]). A linguagem, portanto, é um fenômeno vivo, e não estático ou isolado, como apresentando a perspectiva por Bakhtin (2003[1979]) e Volóchinov (2018 [1929]). Esse fenômeno acontece pela prática comunicativa concreta que se desenvolve e se transforma.

### **3 TEORIA LITERÁRIA: A AMBIÊNCIA NARRATIVA EM CONTOS**

Um dos elementos centrais dos contos é a ambiência narrativa. Associa-se esse elemento com o cenário, a atmosfera e o clima narrativo, que ultrapassa uma mera descrição física, influenciando na construção das personagens, nos eventos narrados e nos tons valorativos empregados (Kraemer, 2014). A ambientação, na teoria literária é tratada como uma ferramenta poderosa, para imersão e significados, ressaltando textos curtos, como contos, em que cada pequeno detalhe tem impacto na história amplamente.

Nesta investigação em andamento, propõe-se uma análise das diversas maneiras pelas quais a ambiência narrativa é utilizada no conto, Venha ver o pôr do sol, de Telles (2007). Faraco (2010), ao descrever a leitura na infância, mostra que a ambiência é envolvente na narrativa, despertando a vontade da leitura. Esse envolvimento é decorrente das aventuras e das emoções estabelecidas com os personagens, cativando o leitor por identificação. Esse universo permite ao leitor ter uma experiência formativa e inesquecível, uma vez que a ambiência não se limita a um espaço físico descritivo. Entende-se, assim, a ambiência narrativa como catalisador para a construção do significado e a produção de sentidos pelo leitor, tocando o seu interior e não limitando a experiência literária apenas a um aspecto estético.

Possenti (2010) revela, em sua reflexão sobre suas preferências literárias e cinematográficas, a busca pela complexidade e pela capacidade do ser humano de ultrapassar suas limitações. O autor é despertado pelo interesse em personagens que se desafiam, resistentes a adversidades e fiéis a suas singularidades. Nesses casos, têm-se narrativas carregadas de tensão e conflitos, que não se resumem a um espaço

de representação, mas um campo de possibilidades que cruzam fronteiras entre a norma e o extraordinário para o leitor/espectador. Brait (2010), por sua vez, analisa o papel da leitura como um espaço de exploração linguística e reforça a essência da linguagem, ao ser criativamente mobilizada, ultrapassando a sua básica função comunicativa e se tornando uma poderosa construção de significado e de complexidade.

Nessa construção, as palavras são escolhidas e organizadas para cativar o leitor e provocar emoção e identificação, estimular reflexões e percepções, indo além do texto literal para tocar no afetivo e imaginário do leitor. Isso permite que o extraordinário se encontre com o cotidiano, posicionando a leitura em um espaço privilegiado, possibilitando novas perspectivas e interpretações. A união da criatividade com a vida cotidiana, a literatura se transforma, assim como o sujeito e a sociedade, questionando e subvertendo normas, valores e estruturas estabelecidas.

Esses depoimentos sobre a construção literária pontuam o que, no Círculo de Bakhtin (Bakhtin, 2003[1979]); Volóchinov (2018 [1929]), compreende-se a linguagem como um fenômeno social, cultural, histórico e ideológica, como prática discursiva e situada nas interações humanas (Kraemer, 2014). Como a matriz da epistemologia bakhtiniana, tem-se a articulação entre língua e literatura, em que múltiplas vozes se encontram, refletindo a realidade, confrontando-se e se transformando. Essa percepção de que o discurso é perpassado por ideologias e a literatura é um espaço dialógico, permite compreender o conto e as narrativas como um espaço rico, englobando a vida, as relações de poder, a cultura e a identidade dos sujeitos sociais (Kraemer, 2014).

Pode-se exemplificar um pouco sobre a ambiência narrativa com o discurso narrado e citado no conto em *Venha ver o pôr do sol*, em que a autora apresenta a história, em um único episódio, de um casal de ex-namorados que se encontram, após longos anos de separação, em um cemitério abandonado. No texto, predomina o estilo linear de orientação do discurso, em que o entorno das falas, tanto do narrador quanto das personagens, está bem contornado, *plasticamente* (Kraemer, 2014). O estilo linear serve à trama pelo fato de ser uma estratégia discursiva que faz do leitor um partícipe da história, uma vez que ele se torna testemunha dos acontecimentos ali representados, em que a focalização é dramatizada, com predomínio de cena e não de sumário. Por meio de uma linguagem despretensiosa, jovial, os perfis das personagens são descritos em predicação indireta e a ambiência física, a atmosfera do lugar, de forma direta, por meio da voz do narrador, em poucas intervenções, caracterizando-se como um discurso indireto, no qual se analisa somente o conteúdo e não a expressão. Volóchinov (2018[1979]) explicita que, nessa perspectiva, a subjetividade do autor existe apenas quando tem posição semântica determinada, seja ela *cognitiva, ética, moral* ou *de forma de vida*; isenta desse lugar, é representada objetivamente, não havendo espaço para que a subjetividade do autor constitua uma imagem ao leitor.

Essa confluência organizacional cria, ao leitor, uma perspectiva de aceitação do discurso do protagonista, para, ao final, ser impactado na quebra de expectativa, com um desfecho inesperado e em aberto. Assim, embora o estilo linear seja considerado um enfraquecedor do fator individual interno e o discurso construído como sendo o de outro atinja grande sobriedade, no conto em questão é condição preponderante para o trabalho criativo da linguagem, em função da temática, da situação de produção, do horizonte social e da apreciação valorativa que condicionam a escrita.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise, ainda em andamento, acerca da ambiência da narrativa em contos de Telles (2009), possibilita a melhor compreensão do processo de leitura desse gênero discursivo, por meio de prática de análise linguístico-semiótica de base dialógica. Espera-se que o estudo contribua para o melhor entendimento da natureza constitutiva e orgânica do gênero conto, com foco na ambiência, em virtude de poder colaborar para a prática docente, por ser uma atividade social propícia à abordagem sociológica da linguagem, bem como à investigação das vozes sociais (Bakhtin, 2003 [1979]; 2016[1979]; Volóchinov, 2018[1929]), presentes na articulação de eventos e de personagens, reveladas pelo estilo do autor.

## REFERÊNCIAS

- BAKHTIN, M. M. **Os Gêneros do Discurso**. Organização, tradução, posfácio e notas de Paulo Bezerra. Notas da edição russa de Seguei Botcharov. São Paulo: Editora 34, 2016.
- BAKHTIN, M. M. **Estética da Criação Verbal**. Tradução do russo por Paulo Bezerra. 4. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2003.
- BRAIT, B. **Literatura e Outras Linguagens**. São Paulo: Contexto, 2010.
- FARACO, C. A. Um linguista e a literatura. *In*: BRAIT, B. **Literatura e Outras Linguagens**. São Paulo: Contexto, 2010, p. 31-33.
- KLEIMAN, A.; VIANNA, C. A. D.; DE GRANDE, P. B. **A Linguística Aplicada na contemporaneidade**: uma narrativa de continuidades na transformação. *Calidoscópio*, v. 17, n. 4, dez., 2019. Número Especial.
- KRAEMER, M. A. D. **Reflexão sobre o Trabalho Docente**: o conhecimento construído na formação continuada e a prática pedagógica. Santa Rosa: FEMA, 2014.
- MOITA LOPES, L. P. Linguística Aplicada e Vida Contemporânea: problematização dos constructos que têm orientado a pesquisa. *In*: MOITA LOPES, L. P. **Por uma Linguística Aplicada Indisciplinar**. São Paulo: Parábola, 2006. p. 85-107.
- SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do Trabalho Científico**. 23. ed. rev. e atual. São Paulo: Cortez, 2007.
- POSSENTI, S. Por que Leio Literatura. *In*: BRAIT, B. **Literatura e Outras Linguagens**. São Paulo: Contexto, 2010, p. 33-35.
- TELLES, L. F. **Venha Ver o Pôr do sol & Outros Contos**. 20. ed. São Paulo: Ática, 2007. (Coleção Lygia Fagundes Telles).
- VOLÓCHINOV, Valentin (1929). **Marxismo e Filosofia da Linguagem**. Traduzido por Sheila Grillo e Ekaterina Vólkova Américo. São Paulo: Editora 34, 2018.